

EDITORIAL- Vol 2

**Pibid: contribuições e desafios à formação de professores no
Semiárido Brasileiro**

Janedalva Gondim

Edmerson dos Santos Reis

No segundo volume do Dossiê “**Pibid: contribuições e desafios à formação de professores no Semiárido Brasileiro**” procuramos apresentar a riqueza das experiências pedagógicas protagonizadas pelos bolsistas e supervisores do Programa desenvolvidas nas escolas-campo. Destacamos as invenções provocadas pelo existir do Pibid nas escolas, no sentido de que é possível fazer a diferença nos múltiplos espaços da formação e do conhecimento nas diversas áreas, propondo ações pedagógicas criativas e contextualizadas.

Assim, o texto que abre o volume 2, PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES-AUTORES, de autoria de Carolina Lima Chagas e Zoraide Magalhães Felício, parte da experiência vivenciada no Pibid, no curso de Letras, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb, campus IX), entre os anos de 2018 – 2020, com o objetivo de discutir as contribuições do Programa para o desenvolvimento de práticas sociais no contexto escolar, considerando ainda a

Como referenciar os textos desta edição:

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome. Título do manuscrito (texto). IN: ComSertões. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (REVASF)**. DOSSIÊ - “Pibid: contribuições e desafios à formação de professores no Semiárido Brasileiro”, Volume, número, (período e ano). Páginas. Juazeiro: BA: Univasf.

efetivação da leitura e da escrita dentro da sala de aula. Os resultados alcançados apontaram que o Pibid contribuiu de forma significativa não só para a formação de professores mais qualificados, como também para a vida dos alunos da escola parceira e a relação deles com o ambiente escolar e a literatura brasileira.

O segundo trabalho de autoria de Gilce de Souza Almeida, Emanuele Oliveira Barbosa dos Santos, Isadora Araújo Machado intitulado A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS SOBRE O PIBID COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA analisa as contribuições do Pibid para a formação docente a partir da percepção de estudantes bolsistas sobre as experiências formativas vivenciadas ao longo de sua participação no núcleo de iniciação à docência de Língua Portuguesa vinculado ao curso de Letras, Língua Portuguesa da Universidade do Estado da Bahia, *campus V*. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, a partir da aplicação de um questionário, com perguntas fechadas e de múltipla escolha, a um grupo de dez participantes do subprojeto. A discussão fundamentou-se nos autores Tardif (2000), Pimenta e Lima (2012) e Nóvoa (2007; 2009). Dos resultados obtidos, ficou evidente, na percepção dos bolsistas, a importância do Pibid como espaço de interação entre saberes teóricos e práticos, na medida em que os licenciandos participam de atividades diversas, ao longo da graduação, que os colocam em contato direto com situações do seu ambiente profissional, as quais lhes permitem aprofundar conhecimentos inerentes à prática docente.

O terceiro trabalho intitulado CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PIBID GEOETNOGRÁFICO PELA VIA DO AGIR COMUNICATIVO, de autoria de Rosalvo Nobre Carneiro, objetivou demonstrar a construção da identidade docente nas experiências formativas do Subprojeto de Geografia do Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN, a partir da consideração da teoria do agir comunicativo e da metodologia geoetnográfica adaptando esta metodologia para a formação docente no espaço escolar. Desse modo, como resultados encontrados pode-se destacar, que as reconstruções de imagens, percepções, saberes e autorrepresentações são constituídas mediante processos de reconstrução racionais durante o processo formativo. Além disso, verificou-se que as ações comunicativas de base intersubjetiva promotoras de entendimentos se revelaram propícias à construção da identidade docente dos pibidianos e das pibidianas.

O quarto trabalho, DO GAMÃO AO GAMÃO TRIGONOMÉTRICO, de autoria de Alessandra Arcanjo Lisboa de Oliveira, Elisângela Bastos de Mélo Espíndola, Eudes Mendes Barboza, Laura Celeste Melo de Souza e Luciana Gonçalves de Lima, apresenta o jogo Gamão Trigonométrico, como produto educacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), desenvolvido na parceria entre professores e estudantes da universidade (Grupo de Pesquisa Laboratório Científico de Aprendizagem, Pesquisa e Ensino - LACAPE) e de uma escola pública da rede estadual de Pernambuco. No processo de construção desse jogo, foi utilizado como inspiração teórico-metodológica os pressupostos da Abordagem Instrumental e da Teoria Antropológica do Didático. O Gamão Trigonométrico é composto por uma variedade de tarefas e técnicas

relacionadas ao tema Razões Trigonométricas, além de ocasionar a mobilização de várias habilidades cognitivas. Dentre os resultados, apresentados alguns elementos de sua gênese instrumental, por bolsistas do Pibid, além do relato de alguns estudantes do Ensino Médio acerca do primeiro contato com esse jogo.

O trabalho CULTURA AFRICANA NAS AULAS DE MATEMÁTICA: COMBATENDO O RACISMO E A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS MATEMÁTICOS de autoria de Carla Gleice da Silva Mota, Vitor da Silva Santos e Daniela Batista Santos, analisa as contribuições do jogo *Ntxuva* e da Geometria Sona para aprendizagem de conceitos matemáticos, bem como refletir sobre o racismo e a importância do respeito a Cultura Africana. As ações do Pibid relatadas dizem respeito a duas oficinas que foram desenvolvidas em turmas do nono ano de uma escola do interior da Bahia durante um projeto em comemoração ao dia da Consciência Negra nas quais foi abordado a adição, simetria axial, raciocínio lógico, desenvolvimento de estratégias, significado do dia vinte de novembro, reflexão sobre o racismo e a importância do respeito ao próximo independentemente da cor da pele, cultura ou origem social. Os autores destacam a necessidade de ações diárias na escola que visem ao combate à discriminação e ao racismo e não só em datas comemorativas. Por fim, ressaltam a importância de programas como o Pibid para a formação de licenciandos e para a Educação Básica, pois, permite a integração da Universidade com a escola.

O trabalho PIBID: UMA ALTERNATIVA DE POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA de autoria de Daniela Santos, Larissa Ferreira Pereira e Josiel Silva Sales, relata que o Pibid do Curso de Licenciatura em

295

Matemática de uma das unidades da Universidade do Estado da Bahia oportunizou o desenvolvimento de um ensino de Matemática diferenciado, pautado na leitura, interpretação e na ludicidade. Dessa maneira, os autores descrevem e analisam três atividades desenvolvidas no Pibid nas turmas do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de um município do interior da Bahia. Afirmam que as atividades desenvolvidas oportunizaram uma aprendizagem de Matemática diferenciada, lúdica e dinâmica, e contribuiu para a aprendizagem dos conceitos matemáticos supracitados. Destacam, também, as contribuições do Pibid para a formação dos licenciandos em Matemática, tendo em vista a oportunidade de vivenciar à docência, bem como a formação teórica realizada nas reuniões formativas do referido projeto.

O sétimo trabalho, UTILIZAÇÃO DE OFICINA TEMÁTICA NA PROMOÇÃO DO ENSINO POR INVESTIGAÇÃO COM FOCO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, de autoria de Lucas Aquino da Gama, Elizabete Lustosa Costa e Adjane da Costa Tourinho e Silva, apresenta as reflexões sobre a realização de uma oficina temática com cunho investigativo, entendida como instrumento didático para a promoção de Educação Ambiental, em uma escola campo da rede pública localizada no município de Aracaju. Destacam que a modificação da natureza por agentes antrópicos está cada vez mais fora de controle e que o ser humano tem modificado o meio ambiente e interferido nas relações dos ecossistemas a ponto de pôr em risco o futuro de sua própria espécie. O trabalho ainda discute o descarte e consumo crescentes dos plásticos que, no Brasil, quase nenhum tratamento de reciclagem ou reutilização recebem,

apontando que é fundamental um ensino de ciências crítico, baseado em promoção de educação ambiental, fazendo um diálogo entre os eixos do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA), que deverá incluir em suas discussões temas pertinentes ao meio ambiente.

Por fim, o trabalho A LITERATURA DE CORDEL RESSIGNIFICANDO O ENSINO DAS FUNÇÕES ORGÂNICAS de autoria de Samanta Tauã Torres Melo, Carla Andreza dos Santos Batista e Patrícia Fernanda Andrade, apresenta a construção de uma Literatura de Cordel para introduzir o assunto de Funções Orgânicas por meio do estudo dos macronutrientes essenciais à nutrição humana. O trabalho foi desenvolvido no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha (CEPHAR). O gênero textual foi estruturado em sextilhas, onde as rimas ocorriam nos versos pares e o tema principal foi a alimentação. Tanto a escolha do tipo textual como o enredo da história foram escolhidos para trabalhar as deficiências dos estudantes e promover cultura na sala de aula por meio de um artefato regional. Neste sentido, a literatura de cordel compôs a Problemática Inicial de uma sequência didática embasada nos três momentos pedagógicos de Delizoicov, a qual buscava possibilitar a assimilação dos conceitos científicos à compreensão de mundo físico.

Com esse material, acreditamos ter contribuído para o fortalecimento da docência no Semiárido implicada com as práticas sociais e com a aprendizagem dos estudantes, sejam eles os que estão e estarão na escola pública ou aos licenciandos e as licenciandas na compreensão da complexidade e dos desafios do trabalho pedagógico desde a formação inicial, continuada e em serviço.



e-ISSN: 2177-8183

Que tenham uma boa leitura!

Os editores

Como referenciar os textos desta edição:

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome. Título do manuscrito (texto). IN: ComSertões. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (REVASF)**. DOSSIÊ - "Pibid: contribuições e desafios à formação de professores no Semiárido Brasileiro", Volume, número, (período e ano). Páginas. Juazeiro: BA: Univasf.